

# ENFERMAGEM BASEADA NA EVIDÊNCIA

## Estudo Piloto sobre Necessidades de Informação Científica para a Prática de Enfermagem<sup>1</sup>

Cândida Ferrito

### Resumo

Encontrando-nos em contextos onde as exigências são cada vez maiores e os cidadãos mais informados e mais exigentes com os profissionais de saúde, os enfermeiros confrontam-se com a necessidade de adoptar estratégias para garantir uma aprendizagem contínua e atingir um nível de excelência na prestação de cuidados. Sabendo que, para a aplicação prática da evidência é fundamental o conhecimento e a mobilização de habilidades na pesquisa de informação científica, realizámos um estudo exploratório descritivo com os objectivos gerais de identificar necessidades de informação científica e identificar o conhecimento em relação ao conceito de Evidência Científica e a sua aplicação na prática de enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Até ao século XX, os grandes desafios da profissão foram a aquisição de conhecimentos, o reconhecimento das suas competências e ainda a construção da sua identidade profissional. Actualmente, os desafios centram-se na adopção de estratégias para garantir uma aprendizagem contínua, de modo a dar respostas às crescentes exigências e a atingirem-se níveis de excelência na prestação de cuidados.

A produção de conhecimentos em enfermagem é um factor determinante no sucesso terapêutico e na melhoria dos cuidados e dos serviços de saúde, pelo que a investigação em enfermagem começa a impor-se como prática obrigatória, uma vez que é um instrumento com poderes para transformar a actual realidade e os contextos dos cuidados de saúde.

Os enfermeiros cuidam de indivíduos, famílias e grupos em diversos e diferentes contextos, acompanhando-os ao longo do

ciclo de vida. A fonte das ideias concretas para a prática de enfermagem encontra-se nos locais onde se prestam os cuidados. A investigação é assim uma forma de validar a realidade (1).

Sabe-se que, no decurso da obtenção dos graus académicos, são desenvolvidos inúmeros trabalhos de investigação pelos enfermeiros e são vários os autores que referem que os enfermeiros não utilizam os



<sup>1</sup> Síntese do trabalho apresentado para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Serviços de Saúde no ISCTE no ano de 2002.

resultados dessa investigação uma vez terminado o trabalho, publicado ou não, o seu destino mais provável será uma prateleira.

Sendo que a investigação visa a produção de uma base científica para guiar a prática e assegurar a credibilidade da profissão, alargando o campo de conhecimentos, contribuindo para a saúde das populações, através da melhoria da qualidade, eficácia e eficiência dos cuidados de enfermagem (1, 2), então deveremos assumi-la como um instrumento de trabalho. E como podemos fazê-lo? Quais as fontes de informação científica mais adequadas? Como localizar e seleccionar em tempo útil a melhor informação científica?

A resposta a estas questões poderá estar na aplicação prática da Enfermagem Baseada na Evidência (EBE). A EBE é considerada como um novo movimento que se apoia nas bases conceptuais da Medicina Baseada na Evidência (MBE), que foi definida pelo Professor Sackett, em 1997, como a utilização consciente, explícita e criteriosa da melhor evidência clínica disponível para tomar decisões sobre o cuidado a prestar a cada doente (3).

A enfermagem baseada na evidência é assim um instrumento para a tomada de decisões sobre os cuidados a prestar, baseado na localização e na integração dos melhores resultados científicos procedentes da investigação original e aplicáveis às diferentes dimensões da prática de enfermagem (4). A utilização da evidência leva a uma reflexão crítica e construtiva sobre as práticas, mesmo (e sobretudo) as quotidianas.

Uma vez que o primeiro passo para a aplicação da evidência procede da mobilização de habilidades na pesquisa de informação científica, procurámos, assim, identificar quais os modos e a frequência de acesso a essa informação utilizados por um grupo de enfermeiros. Assim sendo foram traçados como objectivos gerais do nosso trabalho:

- Identificar necessidades de informação

científica de um grupo de enfermeiros

- Identificar o conhecimento em relação ao conceito de Evidência Científica e à sua aplicação na prática de enfermagem.

E como objectivos específicos:

- Avaliar em que situações recorrem às fontes de informação científica.

- Identificar as fontes a que recorrem para pesquisa de informação científica.

- Definir modalidades de formação contínua mais utilizadas.

- Avaliar o grau de incentivo que recebem nos serviços onde exercem a sua função para actividades de formação contínua.

- Definir a frequência com que se dedicam a actividades de formação contínua.

- Avaliar o grau de familiaridade e de utilização dos meios informáticos.

- Avaliar o grau de familiaridade com os conceitos da evidência.

- Identificar a opinião que têm sobre a aplicação da Evidência Científica na prática de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo exploratório descritivo em que o instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas. A amostra foi de conveniência, constituída por 124 enfermeiros a exercerem actividade em quatro hospitais de Lisboa.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A amostra era constituída por um grupo de enfermeiros com média de idades de 35,14 anos, sendo 88% do sexo feminino. A média de anos de exercício de profissão era de 11,09 anos. Tendo em conta que a licenciatura de base só teve início no ano de 1998 e que a maior percentagem dos enfermeiros da amostra concluíram o curso nos anos anteriores, verificou-se a existência de um número elevado de enfermeiros com o bacharelato (61 enfermeiros). A maior percentagem pertencia à categoria de enfermeiro graduado, seguido de enfermeiro nível I, que corresponde ao início da carreira.

### **Frequência e modos de formação contínua dos enfermeiros**

Os enfermeiros do estudo revelaram que pesquisam informação científica com frequência, principalmente quando têm um trabalho escrito para realizar ou apresentar (85%), quando são confrontados com uma patologia que desconhecem (75%) e perante uma prática nova (71%).

De entre as várias fontes de informação científica consultada, 99% dos enfermeiros da amostra referiram, em primeiro lugar, a conversa com os colegas. Esta é uma forma simples e imediata de obter resposta e parece ser comum e a mais utilizada entre os profissionais de saúde, uma vez que num estudo efectuado com médicos também se verificou que estes recorrem em primeiro lugar à consulta com os colegas para a obtenção de conselhos terapêuticos (5). A pesquisa em livros foi assinalada por 98% dos enfermeiros. Sendo os livros, fonte de informação que facilmente fica desactualizada, atendendo a que o tempo que medeia entre a sua escrita e a publicação é em média de dois anos. Isto não invalida que neles não possamos encontrar informação útil acerca da fisiopatologia dos problemas, mas nem sempre as respostas adequadas para o estabelecimento das causas dos nossos problemas de diagnóstico, da prevenção ou tratamento (3). Em terceiro lugar foram assinaladas, como fontes de informação, a conversa com os médicos e a leitura de artigos de revistas de enfermagem nacionais. As revistas de enfermagem cumprem uma função importante, uma vez que são a principal fonte de divulgação dos trabalhos e investigações desenvolvidas por estes profissionais de saúde. No entanto, coloca-se a questão de como seleccionar os melhores artigos no meio de tanta publicação disponível.

Como modalidade menos assinalada, (45% dos enfermeiros), foi a procura de informação em bases de dados (CINHAL e MEDLINE). Pensamos que este achado pode

resultar do facto de termos especificado, na questão colocada, duas bases de dados (CINHAL e MEDLINE), levando-nos a supor que os enfermeiros eventualmente desconhecem a existência destas bases de dados. A confirmar esta suposição temos que, quando questionados sobre quais as bases de dados pesquisadas, uma percentagem elevada não responde e apenas 5,6% refere a MEDLINE e uma baixa percentagem refere alguns *motores de busca*, como o Google, Clix, Yahoo e Alta



Vista.

Quanto ao tempo dedicado semanalmente à leitura de assuntos relacionados com a profissão, 41% referiu entre uma e três horas, 21% quatro a seis horas e 31% esporadicamente algum tempo. Estes resultados são sobreponíveis aos obtidos noutro estudo sobre a análise da prática profissional dos enfermeiros e as estratégias e modalidades de formação por eles utilizadas no período compreendido entre o termo da formação de base e o início do curso de especialização, onde se verificou que os enfermeiros dedicavam, em média, três horas por semana à leitura de assuntos relacionados com a profissão e que estes, em média, possuíam uma biblioteca em casa

com cerca de 130 livros (6).

Mais de metade dos enfermeiros não era assinante de qualquer revista de enfermagem e a maioria afirmou ter acesso regular a uma biblioteca.

### **Incentivo dos Serviços para a formação contínua**

O incentivo por parte dos serviços para as modalidades de formação contínua era sentido com mais intensidade por 96% dos enfermeiros, para manterem a actualização constante das práticas e 91% para aprofundarem os conhecimentos. Sentiam-se incentivados a frequentar acções de formação 89% dos enfermeiros, 48% sentiam incentivo para a realização de trabalhos de investigação. Apenas 45% referiram serem incentivados para escreverem artigos científicos.

No que diz respeito à regularidade com que participam em actividades de formação contínua, 72%, revelou que participava entre uma a três actividades anualmente e o tempo dedicado a esta formação situava-se entre vinte e quatro a sessenta horas por ano.

A Investigação em Enfermagem em Portugal parece ser, na sua maioria, desenvolvida em contexto académico. Os serviços onde se prestam cuidados de saúde não criaram ainda uma cultura de investigação, apesar da existência de documentos e linhas orientadoras nesse sentido que nos dizem que a prioridade na maioria dos hospitais deve ser a investigação aplicada, dirigida ao conhecimento e à descoberta das soluções mais efectivas e eficientes num contexto assistencial e populacional concreto (7).

### **Familiaridade e utilização de meios informáticos**

Mais de metade dos inquiridos (58%) revelou utilizar o computador com facilidade, sendo que destes, 73% utilizam-no com mais frequência para pesquisa de respostas a questões práticas. Durante o último ano, 31% dos enfermeiros da amostra referiu não ter feito nenhuma pesquisa, 28% fê-lo uma vez por mês e

25% mais de duas vezes por mês.

### **Familiaridade com os conceitos da evidência**

Quanto à familiaridade com os conceitos da Evidência Científica, em relação às Normas de Orientação Clínica, 53% dos enfermeiros, referiu saber o que são, destes 59% referiram já as ter utilizado na sua prática.

O termo Evidência Científica era conhecido por 47% dos enfermeiros da amostra, através de congressos, acções de formação e seminários, da leitura de revistas médicas, de ouvir falar os médicos, pesquisas em bases de dados e através da leitura de revistas de enfermagem.

Um pouco menos (43%), conhecia o termo Medicina Baseada na Evidência e 35,5% conhecia o termo Enfermagem Baseada na Evidência, através das revistas de enfermagem, congressos, acções de formação e seminários e de pesquisas em bases de dados.

### **Opinião sobre a aplicação da Evidência Científica na prática de Enfermagem**

Nas afirmações sobre a aplicação da Evidência Científica na prática de Enfermagem, que tinham por objectivo saber a opinião sobre a aplicação da Evidência Científica na prática de enfermagem, obtiveram-se elevadas percentagens de "opiniões não formadas" (não sei, não concordo nem discordo). Este facto levou-nos a considerar que a maior parte dos enfermeiros da amostra não conhecem o significado da Evidência Científica, no entanto, na questão em que se relacionava a Evidência Científica com a mudança das práticas no sentido de melhorar os cuidados prestados, as respostas obtidas, comparadas com as outras afirmações, foram em maior percentagem de concordância. Facto este que, na nossa opinião, se traduz numa associação positiva que os enfermeiros estabelecem entre a Evidência Científica e a mudança para a melhoria das práticas.

Comparativamente com todas as afirmações apresentadas, os enfermeiros discordaram

em maior percentagem nas afirmações de que a experiência de cada um é mais valiosa do que a Evidência Científica publicada e de que a Evidência Científica tem pouco peso na actividade diária dos enfermeiros. Em contrapartida, também nestas afirmações se obtiveram as percentagens mais elevadas de opinião não formada. A realidade é que esta temática era recente e praticamente desconhecida entre os enfermeiros.

A melhoria de qualidade dos cuidados é uma preocupação constante dos enfermeiros e aparentemente das Instituições. Cada vez mais a Qualidade é apontada como uma meta a atingir pelas Instituições de Saúde. São implementados programas de qualidade onde, contrariamente aos pressupostos teóricos, os profissionais não são envolvidos, as coisas chegam até eles sem uma explicação, sem uma razão de ser e na maioria das vezes são desfasadas da realidade.

Apesar do pouco conhecimento sobre a evidência científica e a sua aplicação na prática, o grupo dos enfermeiros da amostra sente como importante uma cultura de tomada de decisões baseada na informação científica e que uma prática de enfermagem baseada em evidências supõe uma mudança na melhoria das práticas. Sabe que as suas práticas devem ser baseadas na ciência, desconhece é o modo de como lhe pode aceder.

## CONCLUSÕES

Os enfermeiros em estudo revelaram ter poucos conhecimentos sobre a evidência científica e a sua aplicação na prática. Revelam dificuldades na selecção e na utilização da melhor evidência científica em enfermagem.

Consideramos que estão criadas condições básicas para o exercício da profissão com qualidade, onde estão asseguradas regras da ética e da deontologia profissional, faltando, no entanto, colmatar a lacuna existente entre a investigação e a prática. Não podemos exercer enfermagem baseada em tradições e rotinas. É necessário fundamentar as nossas

actividades em informação científica válida e eficaz. A questão que no entanto se coloca é saber como localizar as fontes de informação científica mais adequadas para a resposta aos nossos problemas. Como aplicar na prática os melhores resultados da Investigação?

A Enfermagem Baseada na Evidência é um meio de aplicar a melhor investigação clínica publicada, às práticas da enfermagem, facilitando assim a tomada de decisões acerca dos cuidados a prestar a cada utente.

A Evidência Científica pode ainda ser utilizada como um instrumento de gestão uma vez que facilita a avaliação entre o custo / benefício de um procedimento, permitindo optar pelo mais adequado, e uma vez que permite o consenso dos cuidados diminuir e evita a dispersão dos gastos em diferentes materiais. Através da utilização da evidência os enfermeiros podem provar com bases sólidas e credíveis as suas acções, contribuindo deste modo para a implementação de mudanças nas Organizações.

## Referências Bibliográficas

1. Fortin M.-F. O processo de investigação: da concepção à realização. 2ª ed. Loures: Lusociência; 2000.
2. Lamelas EF. La investigación en el currículum de enfermería: grado de influencia y límites de la enfermería basada en la evidencia. *Enfermería Clínica*. 2002;12(4):182-7.
3. Sackett DL, Straus S, Richardson S, Rosenberg W, Haynes RB. Evidence-based medicine: how to practice and teach EBM. London: Churchill Livingstone; 2000.
4. Toro AG. Enfermería basada en la evidencia: cómo incorporar la investigación a la práctica de los cuidados. Granada: Fundación Index; 2001.
5. Carneiro AV. A medicina baseada na evidência [Dissertação de mestrado]. Lisboa: Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; [s.d.].
6. Botelho JR. A formação profissional contínua dos enfermeiros [Dissertação de mestrado]. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa; 1993.
7. Direcção-Geral da Saúde. O hospital português. Lisboa: Ministério da Saúde; 1998.



**Cândida Ferrito**  
Mestre em Gestão de Serviços de Saúde  
Licenciada em Enfermagem  
CESE em Saúde Mental  
Comunitária  
Equiparada a Assistente da  
ESS-IPS

E-mail: cferrito@ess.ips.pt